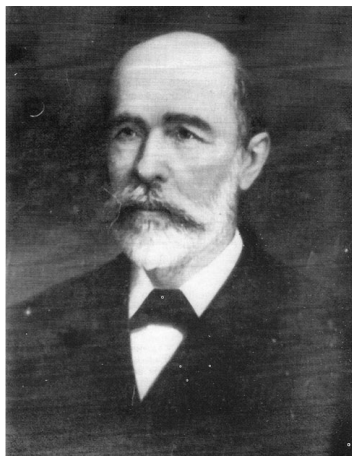


AÇÚCAR NO BRASIL - PERSONALIDADES

VIII – FRANCISCO REGO BARROS DE LACERDA

Autoria: Gileno Dé Carli – in *História de uma Fotografia*, Recife, 1985.



Tinha eu 10 anos quando meus pais foram passar temporada na Várzea, arrabalde do Recife. Morávamos numa casa simples, geminada, situada num pátio amplo, tendo ao lado a Igreja Matriz – sob invocação de Nossa Senhora do Rosário, construída nos fins do século XVI.

Com o desenvolvimento do povoado, foi criada a freguesia e a Igreja se transformou em Matriz, sendo seu primeiro vigário o padre Francisco da Costa Falcão. (...) Naquela igreja estava sepultado Antonio Felipe Camarão, um dos vitoriosos da expulsão dos holandeses, de Pernambuco. Ali perto, o engenho São João, transformado naquela época em usina (...). Junto ao engenho São João, e fazendo parte da empresa a que pertencia a Usina, se encontra o engenho São Francisco que foi propriedade de André Vidal de Negreiros, outro herói da guerra holandesa.

A Usina foi fundada em 1894, pelo Dr. Francisco Rego Barros de Lacerda, que nasceu a 2 de agosto de 1831, no engenho Trapiche do município do Cabo. Nesse mesmo engenho nasceu seu tio, Francisco do Rego Barros, depois Conde da Boa Vista; e seu pai. Foram pais do fundador da Usina são João da Várzea: João do Rego Barros e Inácia Militana Cavalcanti Lacerda, barão e baronesa de Ipojuca.

Formou-se na Faculdade de Direito em 1852, dedicando-se logo depois à agricultura: em 1853, estabeleceu-se no engenho Guararapes, freguesia de Muribeca, adquirindo logo depois o engenho São Francisco da Várzea, indo nele residir. Em 1859, com outros agricultores fundou o Imperial Instituto de Agricultura, que não teve vida longa. Em 1874, melhorou a técnica de fabricação de açúcar, devendo-se-lhe outras modificações no sistema industrial, tanto no engenho de propriedade do barão de Muribeca, como no engenho Mameluco, pertencente ao seu primo Antônio Marques de Holanda Cavalcanti.

Em 1878, implantou o sistema viário "Decauville" para fazer a condução de canas em carros de tração animal. Depois foi deputado geral do Império na legislatura de 1882 a 1885; foi em 1886 eleito, no regime da lei Saraiva, vereador da Câmara Municipal do Recife, até o advento do regime republicano. Continuou depois servindo à sua cidade até o ano de 1891. Em 1892 foi eleito senador estadual e com esse cargo terminou sua carreira política.

Em 1893, vai aos estados Unidos, para adquirir e instalar uma usina de açúcar em sua propriedade São João, que abrange também os engenhos São Francisco e São Cosme. Depois da instalação e inauguração da usina, começou a construir a casa-grande, toda de ferro e pedra, no alto de uma colina, com bela vista. "E construiu efetivamente a obra gigantesca e mais confortável habitação do município do Recife", diz Zeferino Galvão.

(...)

Em 1906, é criada a Usina São João pelos herdeiros de Francisco do Rego Barros Lacerda. (...) Em matéria de capacidade industrial, em 1921 a Usina São João esteve classificada em faixa de 9º lugar, com capacidade de 200 toneladas de cana de esmagamento diário. Em 1935, pertencia a Usina a D. Maria da Conceição do Rego Barros. Em 1943, foi desativada.